



14.ª Reunião (ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar quadriénio 2021-2025

Moção N.º 3 /2024

25 de Novembro no Lumiar

Foram aprovados no passado dia 11 de junho, na Assembleia da República, dois Projetos de Deliberação para Comemorar o 25 de Novembro de 1975. Um para organizar anualmente uma Sessão Solene Evocativa do Dia 25 de Novembro de 1975 e outro para realizar uma Sessão Evocativa do cinquentenário do 25 de Novembro no âmbito das celebrações do cinquentenário do 25 de abril.

50 anos após o 25 de abril de 1974 evocamos a coragem e a determinação do povo português na luta pela liberdade de expressão e a implantação de uma verdadeira democracia representativa.

Após esta data e durante um largo período de tempo, o país atravessou um período de grande tensão marcada por uma sucessão de atos revolucionários – sequestros, roubos, expropriações, assassinatos - o chamado processo revolucionário em curso, mais conhecido por PREC.¹

Com uma elevada agitação social, instabilidade económica e ainda atropelos de toda a ordem à segurança individual, grassava um estado de anarquia e a legalidade foi por diversas vezes quebrada com tremendos exageros da parte das forças revolucionárias (como é o caso de uma execução sumária a tiros de G3, por poucos conhecida - no dia 12 de Março de 1975, após a tentativa de golpe do 11 março)². Na sequência do caos que se tinha instalado no país para que não fosse aprovada na

¹ <https://observador.pt/especiais/foi-ha-40-anos-o-dia-a-dia-de-lisboa-no-caldeirao-do-prec/>

² Execução sumária do cidadão António Ramalho Fialho e a passageira do Mini (com matrícula de 1966 - DE-73-42), de nome Conceição Santos, na Avenida Alfredo Bensaúde pela então denominada "Unidade Vermelha" do RALIS (RAL1 ou Regimento de Artilharia Ligeira 1) que estava ligado à Esquerda militar revolucionária. - [video da execução em 12 março de 1975](#)



Assembleia da República a nova Constituição, várias tentativas de tomar o poder pela força tiveram lugar pelos movimentos revolucionários de esquerda.

Pese embora todas estas convulsões, os resultados da primeira eleição livre para a Assembleia Constituinte em 25 de Abril de 1975, foram uma enorme decepção para todos os partidos de esquerda (marxistas-leninistas, maoistas, trotskistas) que no seu conjunto obtiveram pouco mais de 17% dos votos dos eleitores. A maioria dos eleitores, cerca de 77%, votou nos outros partidos, considerados mais moderados.

O radicalismo desta esquerda derrotada, a partir desse momento, acentuou-se de tal forma que se começaram a ouvir pelo País ameaças de morte, instigando-se a combater os *"inimigos da Revolução"* mesmo todos aqueles que não sendo contra, também não eram a favor.

O partido comunista português, sustentado pelos seus militares enfileirados que pertenciam ao Movimento das Forças Armadas (MFA), tudo fez para impor no país um regime ditatorial.

Esta situação foi tão grave que o comandante do COPCON (Comando Operacional do Continente), Major Otelio Saraiva de Carvalho, assinou em branco, milhares de mandatos de captura. Foi o livre arbítrio das prisões.

Em 8 de Novembro de 1975 o ambiente militar foi agitado pela explosão do posto emissor da Rádio Renascença na Buraca, uma ação executada por tropas paraquedistas de tanco aquarteladas no **Depósito Geral de Adidos da Força Aérea (DGafa) no Lumiar** (depois Base/Hospital da FA do Lumiar e atual Hospital das Forças Armadas)³.

Zita Seabra, à data dirigente comunista e líder da UEC (União dos Estudantes Comunistas), no seu livro "Foi Assim", relançado 16 anos depois da primeira edição, relata na primeira pessoa os bastidores da luta do PCP contra o Estado Novo, as histórias da clandestinidade, a personalidade de Álvaro Cunhal, a preparação da revolução e os planos para implementar a ditadura do proletariado⁴

A 25 de Novembro de 1975, nova tentativa de Golpe de Estado protagonizado mais uma vez pelos partidos de extrema esquerda, nomeadamente o Partido da União Democrática Popular, o

³ [Salgueiro Maia e 25 Novembro](#) – ver aos 5.40 mins

⁴ [Testemunho de Zita Seabra - dirigente comunista](#)



Movimento Democrático Português e o Partido Revolucionário do Proletariado / Brigadas Revolucionárias, uma organização considerada terrorista, mas sobretudo coordenado pelo Partido Comunista que tinha um grupo organizado nas forças armadas e junto dos militares de baixa patente (apelidada de SUV - soldados unidos vencerão), que suscitou a reação do então presidente da República Costa Gomes (que decretou o Estado de Sítio na Região Militar de Lisboa).

Perante esta nova tentativa de Golpe de Estado, o General Ramalho Eanes, e o Regimento de Comandos da Amadora iniciaram um contragolpe e com determinação e coragem, sob o comando operacional do Coronel Jaime Neves, “impediram mais uma tentativa de golpe da facção radical das Forças Armadas, que resultou também no fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC) ”.

Hoje e sempre devemos a estes homens, firmes, corajosos e patriotas, o nosso regime democrático.

Este facto pouco ou nada está presente no currículo escolar – a única menção ao mesmo é feita num único recurso do “estudo em casa” da disciplina de história - com base na informação da fundação Mário Soares.⁵

A importância desta data é praticamente desconhecida da maior parte da população. A esquerda tudo tem feito para exaltar o 25 de Abril e esquecer o 25 de Novembro, que impediu a instalação de um regime autoritário de esquerda no país.

Esta Assembleia reunida em 25 de setembro de 2024:

- 1) Saúda a primeira comemoração desta data na Assembleia da República no próximo dia 25 de Novembro;
- 2) Saúda iniciativa da CML e do seu executivo, na pessoa do seu presidente, por o ter feito pela 1ª vez, a título oficial no dia 25 de Novembro do passado ano de 2023;
- 3) Delibera solicitar à CML que proceda à atribuição do nome de “Avenida 25 de Novembro” ao Eixo Central existente na zona da Alta de Lisboa até ao próximo dia 25 de Novembro, dando cumprimento ao pedido dirigido por esta assembleia à Comissão Municipal de Toponímia,

⁵ <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/memorias-do-25-de-novembro-de-1975> - (<https://youtu.be/RsnablNf9Ks>)



tutelada pelo departamento de património cultural da Direção Municipal de Cultura da CML, já no ano de 2021.

Mais solicita que a presente Moção seja enviada:

- Ao Exmo. Senhor Presidente da CML
- Ao Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República para distribuição pelos respetivos grupos parlamentares;
- À Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa para distribuição pelos grupos dos partidos eleitos na Assembleia Municipal.

Lisboa, 25 de setembro de 2024

O proponente

João Condesso
Partido Chega